

Informe Macroeconômico

27/11 a 01/12/2023 - Ano 3 | Nº 121



Destaques

- PIB de cinco Estados do Nordeste crescem acima da média Nacional:** O Produto Interno Bruto do Nordeste alcançou 1,24 trilhão em 2021, aumento em seu volume em 4,3%, frente ao ano anterior. Quanto ao crescimento do PIB nas Unidades Federativas da Região, neste período, Alagoas (+6,3%), Maranhão (+6,2%), Piauí (+6,2%), Paraíba (+5,9%) e Rio Grande do Norte (+5,1%) apresentaram crescimento do PIB igual ou superior à média nacional (+4,8%).
- Maranhão e Ceará são destaques no Comércio:** O volume de vendas do comércio varejista restrito no Brasil registrou crescimento de 3,3% em setembro de 2023, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, segundo dados do IBGE. Em relação aos estados pertencentes a área de atuação do Banco do Nordeste, Ceará (+12,1%) e Maranhão (+7,5%) registraram em setembro de 2023 crescimento positivo para o comércio varejista restrito acima do resultado nacional.
- Indústria do Nordeste registra 1 ano de retração:** A atividade industrial do Nordeste recuou no mês de setembro frente a agosto de 2023 (-5,2%), mas também quando a base de comparação se referiu ao ano anterior: -9,4%, em relação a setembro de 2022; -5,9% no terceiro trimestre do ano, -4,9%, no acumulado de janeiro a setembro, e -6,9%, na taxa anualizada até setembro de 2023. Os dados são da pesquisa industrial mensal do IBGE.
- Desempenho Fiscal dos Estados Nordestinos no Quarto Bimestre de 2023:** Apesar do ritmo de crescimento mais acelerado das despesas relativamente às receitas no quarto bimestre de 2023, os resultados orçamentários dos estados nordestinos revelam desempenho fiscal positivo, significando que estão trabalhando com contas equilibradas, dentro dos limites estabelecidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal-LRF.
- Nordeste Registra Inflação de Apenas 0,06% em Outubro:** Na Região Nordeste, a inflação, medida pelo IPCA, foi +0,06%, -0,05 p.p. abaixo da taxa de +0,11%, registrada no mês anterior. No ano, o IPCA do Nordeste acumula alta de +3,44% e, nos últimos 12 meses terminados em outubro, +4,40%, abaixo dos +5,08% registrados em setembro. Em outubro de 2022 o índice regional foi de +0,70%.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 17/11/2023

Mediana - Agregado - Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	4,55	3,91	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	2,85	1,50	1,93	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,00	5,05	5,10	5,18
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	11,75	9,25	8,75	8,50
IGP-M (%)	-3,55	4,07	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	9,18	4,43	3,99	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-37,20	-44,66	-49,13	-49,60
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	77,00	63,65	63,90	60,60
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	64,71	70,00	80,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,83	63,88	65,95	67,75
Resultado Primário (% do PIB)	-1,10	-0,80	-0,60	-0,45
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,60	-6,81	-6,25	-5,90

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

PIB de cinco Estados do Nordeste crescem acima da média Nacional

O Produto Interno Bruto do Nordeste alcançou 1,24 trilhão em 2021, conforme dados das Contas Regionais do Brasil do IBGE, representando 13,79% do PIB Nacional (R\$ 9,0 trilhões no mesmo ano). Neste ano, observou aumento de seu volume em 4,3%, logo após a retração no ano de 2020, influenciada pelos efeitos adversos da pandemia da Covid-19 sobre a economia.

Entre as Unidades Federativas da Região, a Bahia lidera com maior PIB, com R\$ 352,61 bilhões, participando com 28,4% do PIB do Nordeste em 2021. Na sequência, Pernambuco registra PIB em R\$ 220,81 bilhões, contribuindo com 17,8% no PIB regional, o Ceará atingiu PIB de R\$ 194,88 bilhões (15,7%), e o Maranhão com R\$ 124,98 bilhões (10,1%). Os quatro estados participam com 71,9% do Produto Interno Bruto do Nordeste, em 2021.

A quinta economia do Nordeste, o Rio Grande do Norte, desponta com 80,18 bilhões (6,5%), em 2021. Seguido por Paraíba (R\$ 77,47 bilhões, 6,2%), Alagoas (R\$ 76,26 bilhões, 6,1%), Piauí (R\$ 64,02 bilhões, 5,2%) e Sergipe (R\$ 51,86 bilhões, 4,2%).

Quanto ao crescimento do PIB nas Unidades Federativas da Região, em 2021 em relação ao ano de 2020, Alagoas (+6,3%), Maranhão (+6,2%), Piauí (+6,2%), Paraíba (+5,9%), Rio Grande do Norte (+5,1%) e Ceará (+4,8%) apresentaram crescimento do PIB igual ou superior à média nacional (+4,8%).

Segundo o relatório do Sistema de Contas Regionais, no período 2002-2021, os crescimentos médios anual do PIB do Piauí (+3,5% a.a.) e do Maranhão (+3,4% a.a.) registraram crescimento médio superior ao PIB do Brasil, que obteve aumento médio de 2,1% ao ano (a.a.).

O Piauí (+3,5% a.a.), quarto maior crescimento do País no período 2002-2021, teve maior influência do desempenho da Agropecuária, sobretudo nos cultivos de milho, algodão e soja, e também pelo crescimento da Indústria, especificamente na Produção de eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação, bem como na Indústria de transformação.

No Maranhão (+3,4% a.a.), o quinto maior crescimento médio do País, no período 2002 a 2021, o crescimento foi impulsionado pelos setores da Agropecuária e da Indústria, acompanhando o desenvolvimento do cultivo de soja e da Indústria do alumínio, respectivamente.

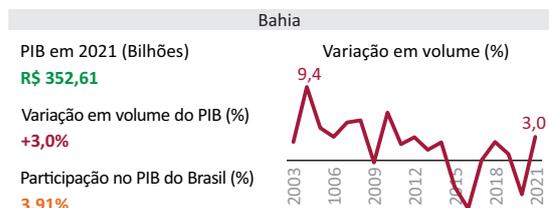
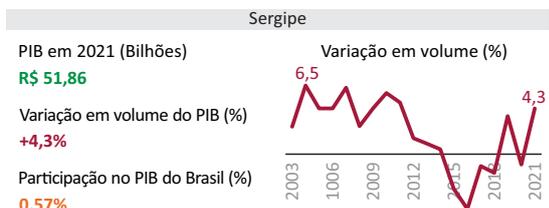
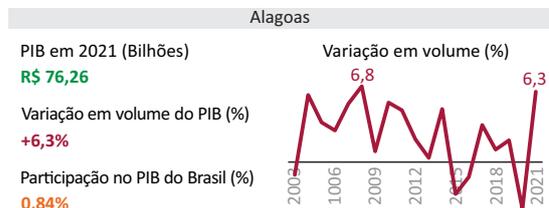
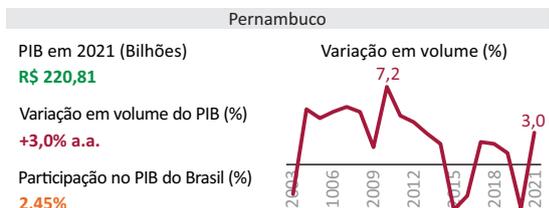
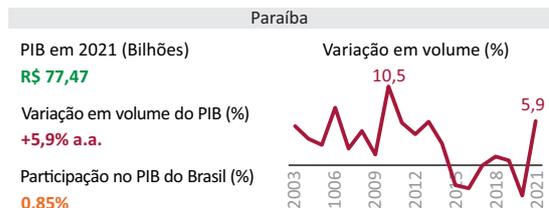
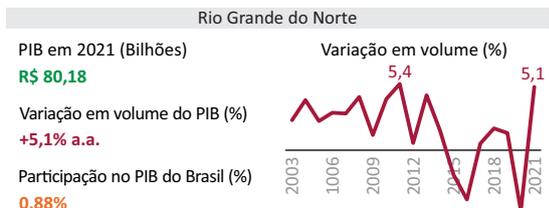
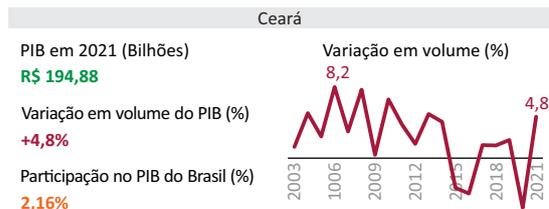
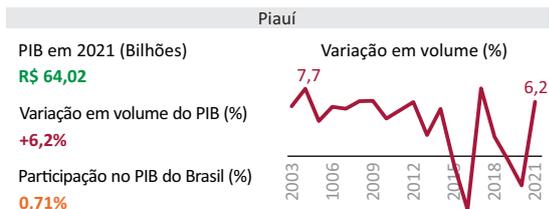
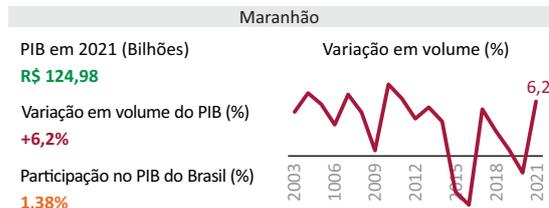
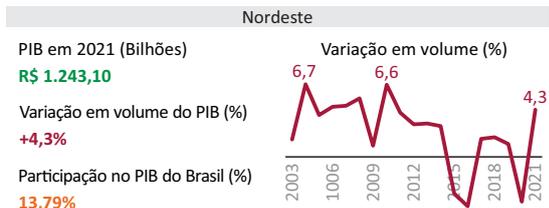
Em relação à participação do PIB das Unidades Federativas no Nordeste, ao longo da série 2002 a 2021, dos nove Estados, cinco apresentaram crescimento na participação no PIB do País, com exceção para Sergipe (-0,12 p.p.), Bahia (-0,04 p.p.) e Rio Grande do Norte (-0,02 p.p.). A Paraíba se manteve estável.

Neste período, destacam-se o crescimento das participações em Maranhão (+0,32 p.p.), Piauí (+0,23 p.p.) e Ceará (0,32 p.p.). No Maranhão, que variou de 1,1%, em 2002, para 1,4% do PIB do País, em 2021, além da importância das atividades ligadas ao Comércio e da Agropecuária, o aumento da geração termelétrica foi fundamental para o aumento relativo do PIB.

No Piauí, a participação variou de 0,5%, em 2002, para 0,7% do PIB nacional, em 2021. Os ganhos foram em resposta do crescimento do setor Agropecuário, em grande medida, derivado do cultivo de soja; além da expansão de Serviços e Indústria, explicados, em maior intensidade, pelos subsetores Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas e Distribuição de energia elétrica, nesta ordem, que contribuíram para esse crescimento.

No Ceará, a participação do PIB em relação ao do País cresceu de 1,93%, em 2002, para 2,25%, em 2021. Os avanços da subatividade de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, associados às atividades do Porto de Pecém, contribuíram significativamente na elevação do peso a partir de 2012 no estado cearense.

Gráfico 1 – Nordeste e Estados: Produto Interno Bruto - 2002 - 2021



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023).

Maranhão e Ceará são destaques no Comércio

O volume de vendas do comércio varejista restrito no Brasil registrou crescimento de 3,3% em setembro de 2023, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No comércio varejista ampliado que, além das atividades do varejo restrito, inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças, Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, o volume de vendas apresentou crescimento de 2,9% na mesma comparação.

Dentre os grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, os maiores crescimentos foram verificados em Veículos, motocicletas, partes e peças (+8,9%) e em Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+7,5%). O destaque negativo na mesma comparação foram Livros, jornais, revistas e papelaria (-18,3%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-9,1%).

Em relação aos estados pertencentes a área de atuação do Banco do Nordeste, Ceará (+12,1%) e Maranhão (+7,5%) registraram em setembro de 2023 crescimento positivo para o comércio varejista restrito acima do resultado nacional (Brasil, +3,3%) na comparação com o mesmo período do ano anterior. Quanto ao comércio varejista ampliado, também foram destaques os estados do Maranhão (+20,9%) e Ceará (13,2%).

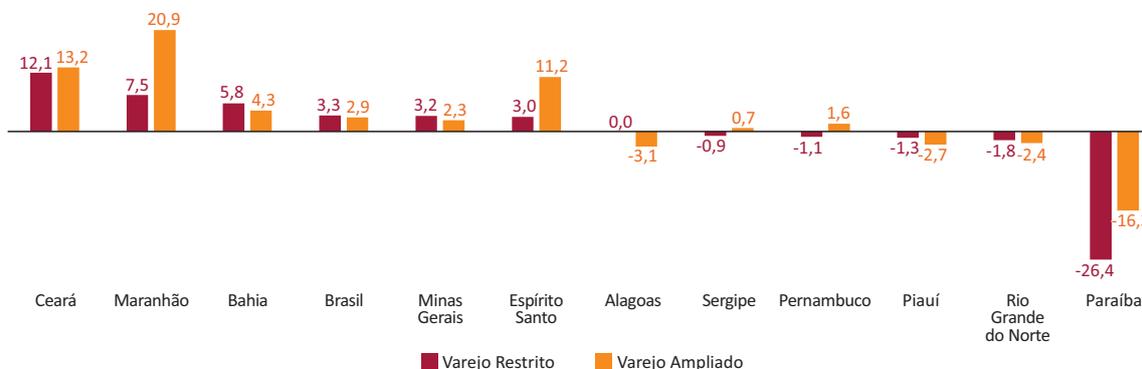
Dentre os cinco estados pertencentes a área de atuação do Banco do Nordeste nos quais são analisadas as atividades, os destaques positivos foram, no Espírito Santo, o Material de construção (+32%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+25,2%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (+23,2%). Outro destaque foi a atividade de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação em Minas Gerais (+50,5%).

Nos próximos meses, grandes empresas estarão integradas às novas regras do Remessa Conforme que tem como objetivo restringir a venda online de produtos importados, principalmente da China. Os chamados marketplaces terão que limitar a venda de produtos importados com isenção de impostos a US\$ 50,00. Grandes grupos varejistas que importavam produtos começam um movimento de produção local e na região do Mercosul.

Sobre a pesquisa

A Pesquisa Mensal do Comércio produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do comércio varejista no país, investigando a receita bruta de revenda nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, e cuja atividade principal é o comércio varejista.

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e Estados selecionados - Setembro 2023/mesmo mês ano anterior



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. PMC Setembro 2023

Tabela 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados - Setembro 2023/mesmo mês ano anterior.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	3,3	12,1	-1,1	5,8	3,2	3,0
Combustíveis e lubrificantes	-8,7	-3,0	-5,9	-7,6	-22,0	-4,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	7,5	16,9	5,2	5,9	10,1	3,8
Hipermercados e supermercados	8,3	19,2	7,4	5,6	11,1	2,4
Tecidos, vestuário e calçados	-2,6	1,9	-15,1	-3,7	-11,0	2,3
Móveis e eletrodomésticos	2,0	9,0	1,9	11,2	5,1	5,2
Móveis	-0,5	14,9	-3,8	10,9	-3,6	8,0
Eletrodomésticos	4,4	11,3	3,9	13,6	9,4	4,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,9	10,5	-2,7	9,0	3,1	9,5
Livros, jornais, revistas e papelaria	-18,3	-36,5	1,1	-39,3	-13,4	-38,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	3,8	-26,1	-51,4	13,1	50,5	-10,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-9,1	12,4	0,1	-1,8	-0,7	25,2
Comércio varejista ampliado	2,9	13,2	1,6	4,3	2,3	11,2
Veículos, motocicletas, partes e peças	8,9	12,0	5,1	1,9	2,7	23,2
Material de construção	-5,6	17,8	-5,4	10,8	-11,1	32,0
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	7,0	6,9	8,1	-10,6	1,2	1,7

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. PMC Setembro 2023

Indústria do Nordeste registra 1 ano de retração

A atividade industrial do Nordeste recuou no mês de setembro frente a agosto de 2023 (-5,2%), mas também quando a base de comparação se referiu ao ano anterior: -9,4%, em relação a setembro de 2022; -5,9% no terceiro trimestre do ano, -4,9%, no acumulado de janeiro a setembro, e -6,9%, na taxa anualizada até setembro de 2023. Os dados são da pesquisa industrial mensal do IBGE.

Entre agosto e setembro de 2023, a defasagem industrial da Região se acentuou. O nível de produção, passou de 20,6% para 24,9% abaixo do patamar produzido antes da pandemia. Na esfera nacional, mais próximo de recuperar perdas, o nível de defasagem vem oscilando, mas melhorou entre agosto e setembro, passando de 1,8% para 1,6% aquém da produção de fevereiro de 2020.

Análise do comportamento industrial regional

A retração na atividade industrial do Nordeste, no acumulado dos nove primeiros meses do ano (-4,9%), se configurou na terceira mais intensa do País. Na Região, o setor apresenta 12 meses seguidos de taxas negativas na comparação mensal interanual, desde outubro de 2022 (-10,8%), ou seja, não cresce há 1 ano.

No entanto, pesquisa da CNI traz resultados menos desanimadores na análise de outros dados relativos à indústria. Após subir 4 pontos percentuais (p.p.) em agosto, a utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria do Nordeste avançou mais 3 p.p. em setembro de 2023, frente ao mês anterior (65%, 69% e 72%, na citada sequência mensal). Já o número de empregados do setor apontou crescimento pelo segundo mês consecutivo em setembro (51,7 pontos), aumentando a intensidade frente ao mês anterior. Desde outubro de 2022, este índice não se mostrava positivo, ou seja, o emprego vinha caindo de forma ininterrupta por 9 meses.

Em relação à situação financeira das empresas do Nordeste, no 3º trimestre de 2023 (53,0 pontos), o índice, acima dos 50 pontos, revela satisfação por parte dos empresários. Isto ocorre pelo segundo trimestre consecutivo, apesar da manifestação de insatisfação quanto ao lucro operacional, ao aumento no preço das matérias-primas, e à dificuldade de acesso ao crédito. Outro aspecto positivo se refere ao otimismo observado em outubro, em todos os índices de expectativa: demanda, exportação, compra de matérias primas e emprego. Além disso, na passagem de setembro para outubro de 2023, houve crescimento e ganho de intensidade no índice de expectativa de investimento para os próximos 6 meses, de 59,2 para 60,0 pontos.

Desempenho setorial no acumulado de janeiro a setembro de 2023

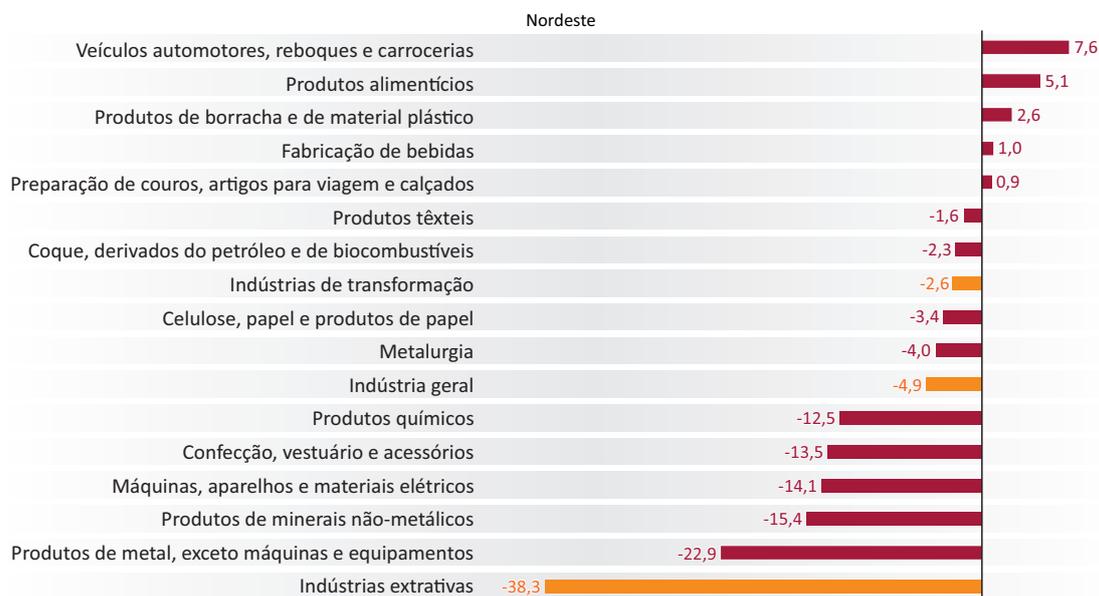
Dentre as seções e atividades regionais, chama atenção a redução na indústria extrativa (-38,3%), que registrou retração em todos os Estados do Nordeste divulgados pela pesquisa. Houve recuo também na indústria de transformação (-2,6%), com taxas negativas em 9 de suas 14 atividades pesquisadas, com destaque para produtos químicos (-12,5%), minerais não-metálicos (-15,4%), produtos de metal (-22,9%). Entre as atividades que cresceram no período estão: alimentos (5,1%) e veículos, reboques e carrocerias (7,6%).

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil e Nordeste – mês de referência: setembro de 2023

Locais	Setembro 2023/ Agosto 2023	Setembro 2023/ Setembro 2022	Acumulado Janeiro-Setembro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Brasil	0,1	0,6	-0,2	0,0
Nordeste	-5,2	-9,4	-4,9	-6,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – acumulado janeiro-setembro de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Desempenho Fiscal dos Estados Nordestinos no Quarto Bimestre de 2023

As finanças dos estados nordestinos, no período de janeiro a agosto de 2023, foram marcadas pelo crescimento das despesas públicas em ritmo superior ao das receitas, conforme revela o Relatório de Execução Orçamentária-RREO, do Tesouro Nacional, relativo ao quarto bimestre deste ano. Os estados da Bahia e Piauí destacam-se por apresentarem os maiores percentuais de crescimento real das receitas até o quarto bimestre de 2023, relativamente ao mesmo período de 2022. Por outro lado, os estados de Pernambuco, Ceará e Sergipe, obtiveram queda real de arrecadação nesses primeiros oito meses do ano, na comparação com o período janeiro a agosto de 2022, registrando taxas reais negativas de, respectivamente, -6,2%, -1,2% e -0,6%.

Vale destacar que as receitas estaduais continuaram sendo afetadas pelas mudanças introduzidas pelas leis complementares federais nº 192 e 194, de março e junho de 2022, que vêm limitando a cobrança de ICMS nos setores de combustíveis, energia elétrica e comunicações. Além disso, os estados, principalmente os do Nordeste, ainda vêm sendo prejudicados pela queda nos valores repassados pelo Fundo de Participação dos Estados-FPE, cuja base de tributação vem sendo reduzida por conta de medidas que têm prejudicado, principalmente, a arrecadação do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica-IRPJ e do Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI.

Do lado das despesas, o RREO aponta os Estados da Bahia (+13,6%), Rio Grande do Norte (+13,5%), Ceará (+10%), Paraíba (+8,8%) e Piauí (+8,2%) como aqueles que apresentaram as maiores taxas de incremento real dos gastos, no período de janeiro a agosto de 2023, relativamente aos mesmos meses do ano anterior, enquanto Pernambuco se destaca por ter sido o único estado nordestino a registrar queda real nas despesas (-1,1%). Dentre os fatores que impulsionaram esse crescimento dos gastos nesse período, destacam-se os gastos com pessoal, os quais chegaram a comprometer, em média, metade das receitas dos estados nordestinos. No Rio Grande do Norte, as despesas com pessoal e encargos sociais no período de janeiro a agosto de 2023, absorveram 72% das receitas do Estado, o que, certamente, contribuiu fortemente para o acelerado ritmo de crescimento das despesas observado durante este ano de 2023. Por outro lado, a Bahia, que também registrou uma variação real de gastos no período elevada, se destacou pela expressiva participação dos gastos com investimentos na composição das despesas do Estado.

Apesar desse ritmo de expansão acentuada das despesas em quase todos os estados nordestinos, excetuando Pernambuco, pode-se afirmar que as finanças dos estados nordestinos estão sob controle, pois nenhum deles registrou déficit orçamentário no acumulado de janeiro até agosto de 2023. Mas um dado que chamou a atenção foi o desempenho orçamentário do Piauí, cujo saldo positivo correspondeu a 25% da receita corrente líquida do Estado, bem acima do patamar alcançado no mesmo período do ano passado, de apenas 5%. Portanto, dadas as perspectivas macroeconômicas atuais, que sinalizam melhoria das condições econômicas, com inflação baixa, juros também mais adequados e retomada do crescimento econômico, a expectativa é de melhoria na arrecadação tributária dos estados, garantindo a sustentabilidade e equilíbrio das finanças estaduais.

Quando se considera o resultado primário, que é a diferença entre receitas e despesas, excluídas as despesas financeiras, como proporção da receita corrente líquida, observam-se desempenhos variados entre os estados do Nordeste, com o crescimento nos saldos primários como proporção da receita corrente líquida ocorrendo nos estados de Pernambuco, Piauí, Alagoas e Maranhão, enquanto outros, como a Bahia, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte, mesmo apresentando saldos satisfatórios, registraram reduções na participação do resultado primário na receita corrente líquida, relativamente ao observado em 2022. Mais uma vez, cabe destacar o desempenho diferenciado do Piauí, cujo percentual do resultado primário em termos da receita corrente líquida aumentou de 3% (janeiro a agosto de 2022) para 14% no mesmo período de 2023.

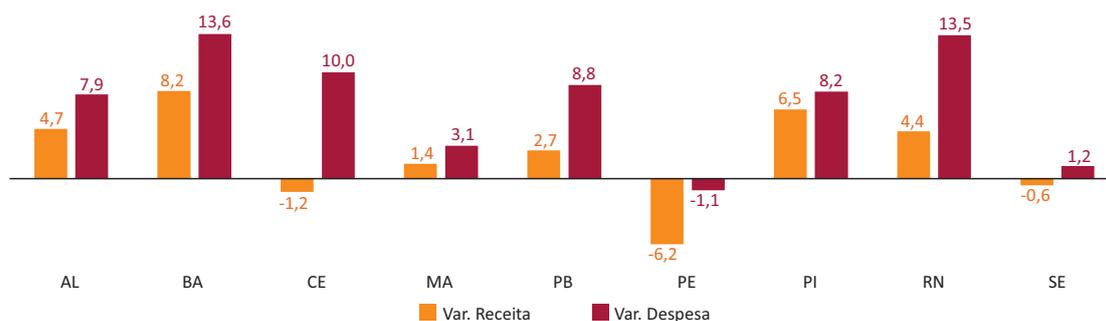
Vale lembrar que essa relação do saldo primário com a receita corrente líquida constitui um indicador importante da situação fiscal do Estado. Um governo com um indicador positivo tem uma situação fiscal mais sustentável, pois está gerando receitas suficientes para atender às suas despesas, sem considerar o pagamento de juros da dívida pública. Um governo com um indicador negativo tem uma situação fiscal menos

sustentável, pois está gastando mais do que arrecada, e está utilizando recursos do pagamento de juros da dívida pública para financiar despesas correntes.

De modo geral, esses resultados orçamentários mostram que os estados nordestinos apresentaram desempenho fiscal positivo no quarto bimestre de 2023, significando que estão administrando suas finanças de forma equilibrada, respeitando os limites estabelecidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal-LRF. Sem dúvida, o equilíbrio fiscal indica que os estados estão preparados para atuarem de forma mais efetiva, promovendo ações que efetivamente vão contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.

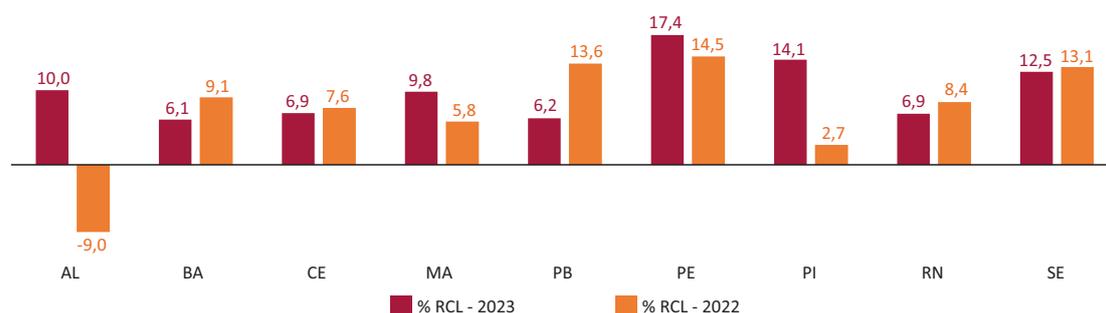
Nesse sentido, o indicador de despesas liquidadas por função, serve para a identificar as áreas priorizadas pelos governos nos seus orçamentos. Considerando que as principais demandas da população estão voltadas para as áreas de Educação, Saúde e Segurança Pública, observa-se que elas responderam, em média, conjuntamente, por 42% dos gastos orçamentários dos estados nordestinos nesse período de janeiro a agosto de 2023. Os estados da Paraíba, Ceará e Maranhão foram os que mais destinaram recursos para a educação, enquanto na área de saúde, os gastos mais representativos foram dos estados de Pernambuco, Sergipe, Maranhão, Alagoas e Piauí. Na Segurança Pública, Rio Grande do Norte e Ceará se destacam pela elevada participação desse tipo de despesa na composição dos gastos orçamentários durante esse período de janeiro a agosto de 2023.

Gráfico 1 – Variação real das Receitas e Despesas Orçamentárias dos Estados Nordestinos – 4º bimestre de 2023/2022



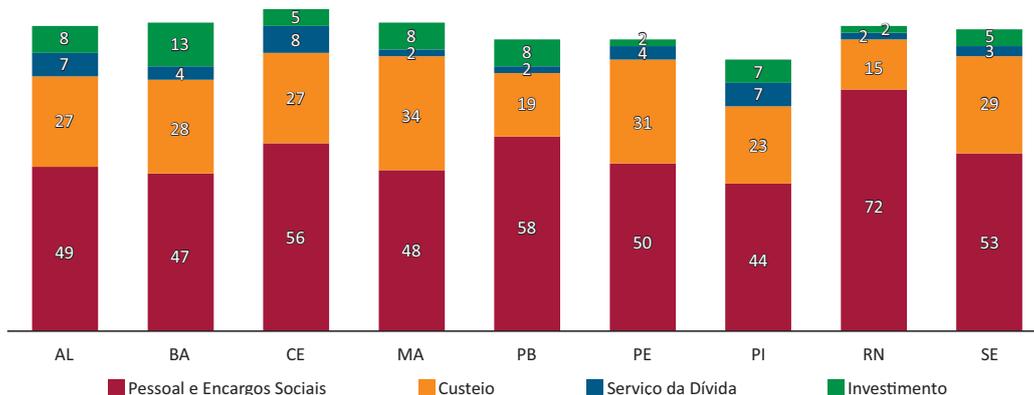
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

Gráfico 2 – Desempenho Orçamentário dos Estados Nordestinos – Resultado Primário como proporção da Receita Corrente Líquida – Janeiro-Agosto/2022-2023



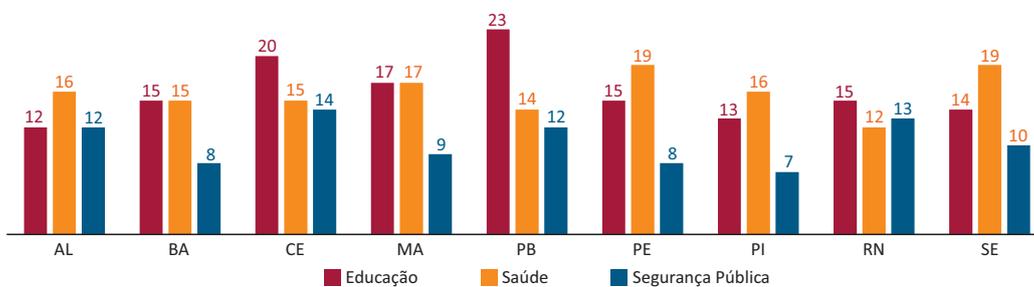
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

Gráfico 3 – Composição das despesas em relação à Receita Total – 4º Bimestre de 2023 (%)



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

Gráfico 4 – Despesas por Função Orçamentária dos Estados Nordestinos – Janeiro-Agosto/2023



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

Nordeste Registra Inflação de Apenas 0,06% em Outubro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de outubro registrou alta de 0,24%, 0,02 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 0,26% registrada em setembro. No ano, o IPCA acumula alta de 3,75% e, nos últimos 12 meses, de 4,82%, abaixo dos 5,19% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, oito tiveram alta no mês de outubro. Transportes (+0,35%) e Alimentação e bebidas (+0,31%) contribuíram com +0,07 p.p. cada. O grupo Comunicação (-0,19% e -0,01 p.p.) foi o único que apresentou queda. Os demais grupos ficaram entre o +0,02% de Habitação e o 0,46% de Artigos de residência.

Na Região Nordeste, a inflação, medida pelo IPCA, foi +0,06%, -0,05 p.p. abaixo da taxa de +0,11%, registrada no mês anterior. No ano, o IPCA do Nordeste acumula alta de +3,44% e, nos últimos 12 meses terminados em outubro, +4,40%, abaixo dos +5,08% registrados em setembro. Em outubro de 2022 o índice regional foi de +0,70%.

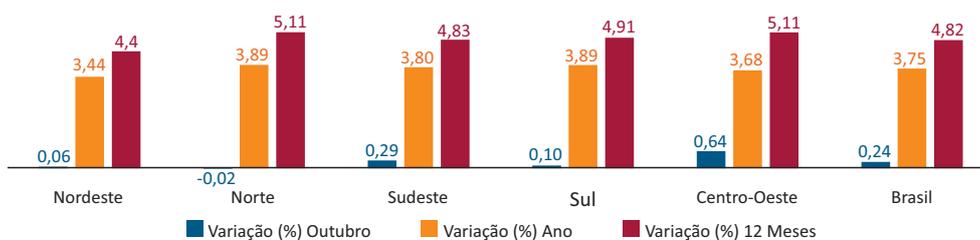
Na variação de preços em outubro, Salvador (+0,29%) e Aracaju (+0,10%) são as duas capitais nordestinas com variação positiva. Além das três outras capitais da Região, Fortaleza (-0,06%), Recife (-0,09%) e São Luís (-0,23%), soma-se Belém (-0,06%), com as únicas reduções no IPCA. Aracaju (+4,05%) tem o 3º maior IPCA no ano, e o sétimo em doze meses terminados em outubro (+4,86%). O destaque é São Luís, com o menor IPCA no ano (+1,66%) e em doze meses (+3,05%). Entre as Regiões, o Nordeste (+0,06%) tem o segundo menor IPCA em outubro, e o Norte (-0,02%), o menor. Contudo, o Nordeste tem a menor inflação no ano (+3,44%), e em doze meses (+4,40%).

Em outubro, os três grupos que geraram maior impacto no índice nacional, Alimentação e bebidas, Transportes e Saúde e cuidados pessoais, registram deflação no índice regional. Artigos de residência, que foi 0,15%, no índice regional, foi 0,46% no nacional. Em contrapartida, Habitação chegou a 0,49% no IPCA Nordeste e 0,02% no Brasil. No IPCA regional, as principais variações vieram de Habitação, Vestuário e Despesas pessoais, que, juntos, geram um impacto de +0,15 p.p.

No ano, no índice regional, os principais impactos são dos grupos Habitação (+4,7% e impacto de +0,7 p.p.), Transportes (+6,4% e impacto de +1,2 p.p.), Saúde e cuidados pessoais (+ 5,8% e impacto de +0,8 p.p.), que representam 78,9% do índice regional. Nestes grupos, os principais aumentos são da energia elétrica residencial (+12,0%), gasolina (+14,4%), planos de saúde (+9,9%).

Em doze meses, terminados em outubro, os mesmos grupos que geraram os principais impactos no ano, são os destaques. Eles representam 71,9% do índice regional. No primeiro, as principais variações são da energia elétrica residencial (+12,5%) e aluguel e taxas (+5,8%). Veículo próprio (+4,6%), transporte público (+5,4%) e gasolina (+15,0%), são os destaques em Transportes. Em Saúde e cuidados pessoais, os maiores aumentos vêm de planos de saúde (+12,6%), higiene pessoal (+5,9%) e produtos farmacêuticos (+6,2%). Em Educação, os cursos regulares (pré-escola, ensino fundamental e ensino médio), cresceram, em média, +11,1%.

Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – outubro 2023, ano e em 12 Meses terminados em outubro de 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Tabela 1 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – 12 meses, terminados em outubro de 2023

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	Brasil
Índice Geral (%)	4,61	4,57	4,46	4,86	3,05	4,40	4,82
Alimentação e Bebidas - p.p.	0,19	0,12	-0,02	-0,24	-0,14	0,03	0,09
Habitação - p.p.	0,45	0,54	1,20	0,22	0,17	0,71	0,75
Artigos de Residência - p.p.	-0,05	-0,02	-0,06	-0,04	-0,12	-0,05	-0,01
Vestuário - p.p.	0,29	0,22	0,24	0,27	0,30	0,26	0,24
Transportes - p.p.	1,78	1,65	0,94	1,65	1,14	1,35	1,55
Saúde e Cuidados Pessoais - p.p.	1,06	1,05	1,11	1,62	0,89	1,10	1,04
Despesas Pessoais - p.p.	0,27	0,33	0,45	0,59	0,40	0,39	0,51
Educação - p.p.	0,59	0,55	0,46	0,62	0,38	0,51	0,47
Comunicação - p.p.	0,03	0,12	0,14	0,17	0,03	0,10	0,17

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023)

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 27 de novembro de 2023

Relatório Focus

terça-feira, 28 de novembro de 2023

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15

quarta-feira, 29 de novembro de 2023

Índice de Preços ao Produtor - Indústrias Extrativas e de Transformação

quinta-feira, 30 de novembro de 2023

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal

sexta-feira, 1 de dezembro de 2023

Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil